DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MARINGÁ ENTRE 2015 A 2023

Amanda Namie Yamaguti (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Priscilla Borgonhoni Chagas (Orientadora). E-mail: pbchagas@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá, PR

Área: Administração (6.02.00.00-6)
Subárea: Administração de Setores Específicos (6.02.03.00-5)

Palavras-chave: Desigualdades educacionais; Território; Região Metropolitana de Maringá.

RESUMO

Este estudo objetiva compreender as relações entre indicadores socioeconômicos da Região Metropolitana de Maringá (RMM) e indicadores de desempenho educacional dos estudantes do 5º e do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio nas redes públicas de ensino. A RMM é composta por 26 municípios e tem Maringá como principal polo regional. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem mista, combinando revisão bibliográfica e análise documental com análise quantitativa descritiva de dados secundários do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram utilizados dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), dos Censos Escolar e Demográfico e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Foi analisada a evolução do IDEB entre 2015 e 2023 e sua associação, em 2023, com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o índice de Gini, ambos de 2010, e com a densidade demográfica de 2022. Os resultados indicam associações distintas entre os indicadores socioeconômicos e o desempenho educacional, reforçando a importância de considerar as especificidades territoriais. A partir disso, o estudo contribui para uma compreensão mais ampla das relações entre educação e território, oferecendo subsídios para o planejamento de políticas públicas mais equitativas, que considerem as diferenças entre os municípios e busquem reduzir as desigualdades educacionais.

INTRODUÇÃO

A educação é um direito fundamental de todos, sendo reconhecida como um dos pilares essenciais para o desenvolvimento social e econômico. Enquanto prática social e histórica, está profundamente vinculada ao território, entendido não apenas como espaço físico, mas como construção simbólica, política e relacional (Haesbaert, 2004). Nesse entrelaçamento, o território constitui-se como o ponto de

partida para o desenvolvimento e para uma educação voltada à cidadania e onde se propõe repensar a educação, uma vez que é nele que se concentram as condições sociais, culturais, econômicas e políticas que podem influenciar o processo educacional. No Brasil, para avaliar a qualidade da educação, calcula-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador que combina rendimento escolar com desempenho nas provas do SAEB, e o objetivo dessas avaliações é subsidiar políticas públicas, promover a melhoria da qualidade da educação e fornecer dados para o planejamento educacional (Brasil, 2024). A relação entre o IDEB e as desigualdades sociais é um ponto central para compreender os limites das políticas educacionais no Brasil. A Região Metropolitana de Maringá é constituída por 26 municípios e as estruturas sociais estabelecidas nesse território são representadas por relações de desigualdade social e de segregação espacial (Pereira; Leal; Zochio, 2015), o que impacta em desigualdades educacionais. Assim, o objetivo deste estudo é compreender as relações entre a estrutura de desigualdade urbana da Região Metropolitana de Maringá e o desempenho escolar dos alunos do 5º e do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, no ensino público. Estudar a relação entre educação e território na RMM é essencial para compreender como as desigualdades socioespaciais impactam o direito à educação em uma região marcada por contrastes entre centros urbanos desenvolvidos e municípios periféricos com menor capacidade administrativa e infraestrutura precária, e apresenta-se como um meio para compreender as realidades dos municípios que a compõem, colaborando para repensar políticas públicas que promovam uma educação mais justa e integral.

MATERIAIS E MÉTODOS

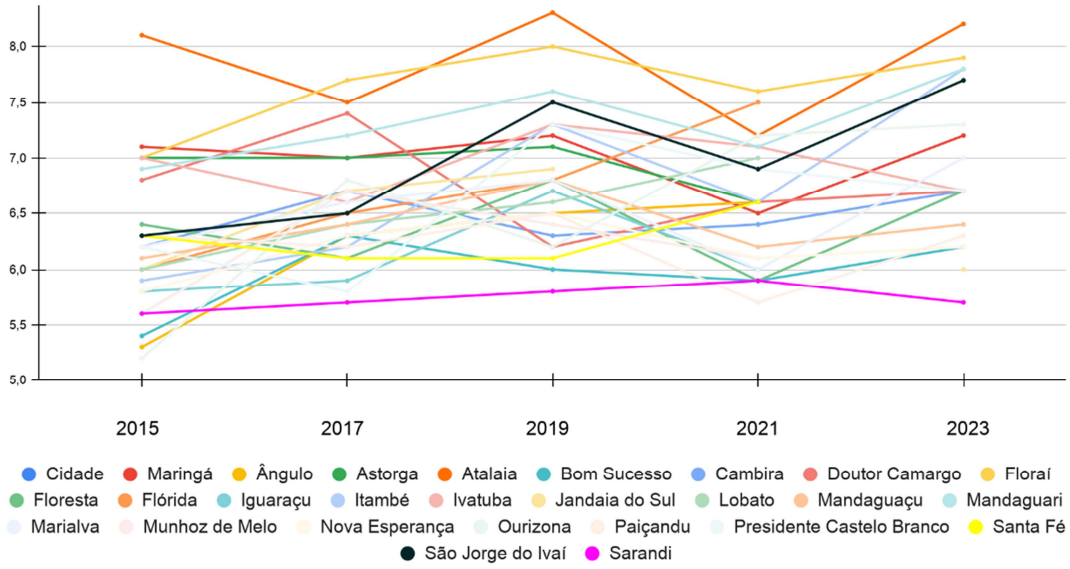
Para o alcance do objetivo proposto foi adotada uma abordagem mista de natureza bibliográfica e documental, articulando a revisão da literatura sobre território e educação a uma análise descritiva de dados secundários. A revisão da literatura científica foi realizada nas *bases Scielo, Google Scholar* e Portal de Periódicos da Capes, além de livros e revistas científicas, com os descritores “educação e território”, “direito à educação” e “educação e desigualdades sociais”. Os dados secundários utilizados, referentes aos indicadores educacionais e sociodemográficos, foram disponibilizados por órgãos oficiais e correspondem aos municípios integrantes da Região Metropolitana de Maringá. O tratamento dos dados consistiu em organizá-los em tabelas comparativas decrescentes, e em representá-los por meio de gráficos de dispersão com linhas de tendência, com o propósito de explorar visualmente as relações entre o IDEB e as variáveis IDHM, Índice de Gini, Indice de Oportunidades da Educação Brasileira (IOEB) e densidade demográfica. Trata-se, portanto, de análise quantitativa-descritiva de caráter exploratório, sem aplicação de testes inferenciais de correlação. A interpretação dos resultados foi orientada por perspectiva crítica, articulando as evidências empíricas às categorias teóricas mobilizadas na revisão da literatura, em diálogo com a noção de que o território influencia e é influenciado pelas políticas e práticas educativas no Brasil. Um ponto importante a ser considerado é a defasagem temporal de alguns

indicadores, disponíveis em bases oficiais apenas para 2010. Embora os municípios maiores geralmente tenham dados mais recentes, isso não acontece da mesma forma nos municípios de menor porte. Diante dessa diferença na disponibilidade das informações, optou-se por utilizar o indicador mais antigo e manter a escala municipal na análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de analisar a relação do IDEB com os demais indicadores, é importante verificar seu progresso nos últimos anos. Observa-se que a pandemia causou oscilações neste índice para os anos iniciais do fundamental, conforme pode ser visto no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1: IDEB da RMM de 2015 a 2023: Escolas públicas, anos iniciais (EF)



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2026).

As relações entre o IDEB e os demais indicadores apresentaram, em todos os anos analisados, uma dispersão complexa com tendências discretas. No caso do Índice de Gini, o resultado chama atenção por se afastar do que é apontado pela literatura, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, em que a dispersão indica uma associação positiva, ainda que fraca. Esse resultado, no entanto, precisa ser interpretado com cautela. Três fatores ajudam a compreendê-lo e indicam que ele pode estar mais relacionado às limitações do desenho da pesquisa do que à existência de uma relação efetiva entre os dois indicadores. Em primeiro lugar, a variação do Índice de Gini entre os municípios da RMM é muito pequena. Essa pouca variação torna a linha de tendência muito sensível a casos isolados (*outliers*) e pouco confiável para mostrar o padrão geral. Em segundo lugar, há uma defasagem de tempo entre os dados: o Gini disponível em base oficial é de 2010, enquanto o IDEB é de 2023. Nesses treze anos, tanto a renda quanto o

desempenho escolar podem ter mudado, sem que esse cruzamento consiga captar essas mudanças. Em terceiro lugar, a escala municipal não permite enxergar as desigualdades dentro de cada cidade. Por essas razões este trabalho não interpreta este resultado como uma evidência de que maior concentração de renda esteja associada à melhor desempenho escolar. Trata-se, mais provavelmente, de um efeito dos limites do desenho da pesquisa, que se reduzem, mas não desaparecem, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, em que a relação se inverte e se acentua conforme os níveis escolares. Quanto à densidade demográfica, a tendência é fraca negativa para o ensino fundamental, e levemente positiva no ensino médio. A relação do IDEB com o IOEB é fraca e positiva, mas conforme passam os anos escolares, torna-se mais forte.

CONCLUSÕES

Os resultados mostraram que a relação entre os indicadores educacionais e socioeconômicos é complexa e que quando analisados de forma isolada, eles não são suficientes para explicar o desempenho escolar. Também foi possível observar que municípios com condições socioeconômicas bastante diferentes podem apresentar médias semelhantes no IDEB. Esse resultado reforça os limites das análises baseadas apenas em médias municipais, já que esse tipo de recorte pode acabar tratando os municípios como unidades homogêneas e ocultando desigualdades existentes dentro deles. A densidade demográfica também sugere diferentes desafios relacionados ao acesso, à infraestrutura e à oferta educacional. Da relação com o IOEB, uma hipótese é de que os fatores sociais possuem maior impacto conforme passam os anos escolares. A pesquisa destaca que o IDEB, assim como os demais indicadores, por ser uma média municipal (neste caso), pode ocultar desigualdades existentes entre escolas, bairros e outros territórios. Conclui-se que o indicador é insuficiente para compreender sozinho as desigualdades educacionais da RMM. Recomenda-se ampliar as análises para a escala das escolas e bairros, atualizar os indicadores socioeconômicos e investigar os efeitos posteriores à pandemia, utilizando indicadores mais sensíveis às desigualdades socioespaciais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pelo financiamento do projeto, à UEM por oportunizar a pesquisa, e à Prof.ª Dr.ª Priscilla Borgonhoni Chagas por orientar-me com muito apoio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resultados do IDEB**, 2024.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PEREIRA, A. C. T; LEAL, L. D.; ZOCHIO, C. P. Desigualdades educacionais e território na Região Metropolitana de Maringá. *In*: RODRIGUES, A. L. (Org.). **Maringá**: transformações na ordem urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrópoles, 2015. p. 207-233.